



HÉLICE H.O.: Desvendando Segredos da Espiral Mágica!

[PRÉVIA DE MAQUETARIA H.O. COMPLEXA]

hélice. [Part. de desviar.] S. m. 1. Ato ou efeito de desviar. 2. Linha secundária das ferrovias, ligada à principal, destinada a servir de abrigo ou depósito de vagões, a dar passagem a outros carros, etc. (Aurélio)

INSPIRAÇÃO VEM DAS ANTIGAS

Espaço: A fronteira Final. Esse era o 'slogan' de abertura da série televisiva Jornada nas Estrelas, que cabe como uma luva na galáxia dos hobbies, ainda mais na do Ferreomodelismo em escala H.O.

Exibir modelos em prateleiras é muito legal, afinal, essas jóias perfeitas são tão detalhadas, que não são poucos os modelistas 'voyeurs', mas isto é praxis do Coleccionismo e não do Ferreomodelismo.

Ferreomodelismo é 90% do tempo dedicado com a mão na massa: Soldagens, Recortes, Marcenaria, Desbastes, Carpintaria, Eletricidade (e um pouco mais recentemente, Eletrônica Embarcada, com o advento do Digital Command Control o DCC) e como não poderia deixar de ser, ferramentas. E MUITAS.

Isto não significa que, se sua porção ferramenteiro se restringir à um estilete e dois alicates, voce não possa usufruir do hobby, mas é óbvio que investir pensando no longo prazo em sua oficina, funciona.

Nós aqui da Hobby News da divisão FÉRREO, como já deve ter percebido, evitamos matérias cabulosas que só contemplariam os 10% da modalidade mas depois que levamos a EspirALLFe H.O. no encontro em Campinas - SP (HN Nº 55) foi um tsunami de fotografias e filmagens, fora algumas encomendas de hélices e dúzias de questionamentos infundáveis.

VÃO PUBLICAR ISTO, NÃO É?

Pedido de Leitor é sugestão mas como pedido de Editor é ordem, fizemos um 'sim' com a cabeça, já preocupados no didatismo desta proposta um tanto complexa, vez que não admite gambiarras.

A idéia da Hélice H.O. evoluiu da provocação que nós mesmos nos inflingimos: Projetar e Construir algo transportável para os eventos de Férreo e, assim trocamos figurinhas com outros modelistas.

Depois do sucesso com a E.F.I.M., a Estrada de Ferro Império das Manobras e depois com a inovadora Libélula (HN Nº 45 e 47), queríamos uma maquete dobrável, batizando-a de "Calzone" mas após exaustivos rascunhos, a engavetamos.

Eis que folheando páginas da Bíblia das Bíblias do Ferreomodelismo, a alemã MIBA (MiniaturBahnen) Benno 'GERMÂNIO' Heritt encontra algo que salta aos olhos dos modelistas: Turmbau Von Babel!

Tradução: **TORRE DE BABEL!** Um suíço alucinado, Herr K. Humbel, projetara e construiu à quase 40 anos uma Hélice com nada mais, nada menos, que 10 espiras! MIBA adiante, outro achado digno da Arqueologia: uma clássica rampa em espiral, sempre presente quando necessidades de espaço apertam, ampliando o traçado crítico das Maquetes.



ARQUEOLOGIA: Há 40 anos, um suíço já tinha resolvido o eterno problema da falta de espaço nos traçados, mudando de patamar, mas errar em projeto desses é caro: Melhor prototipar no "Antes".



RAIOS



DIAMETROS



RAMPAS



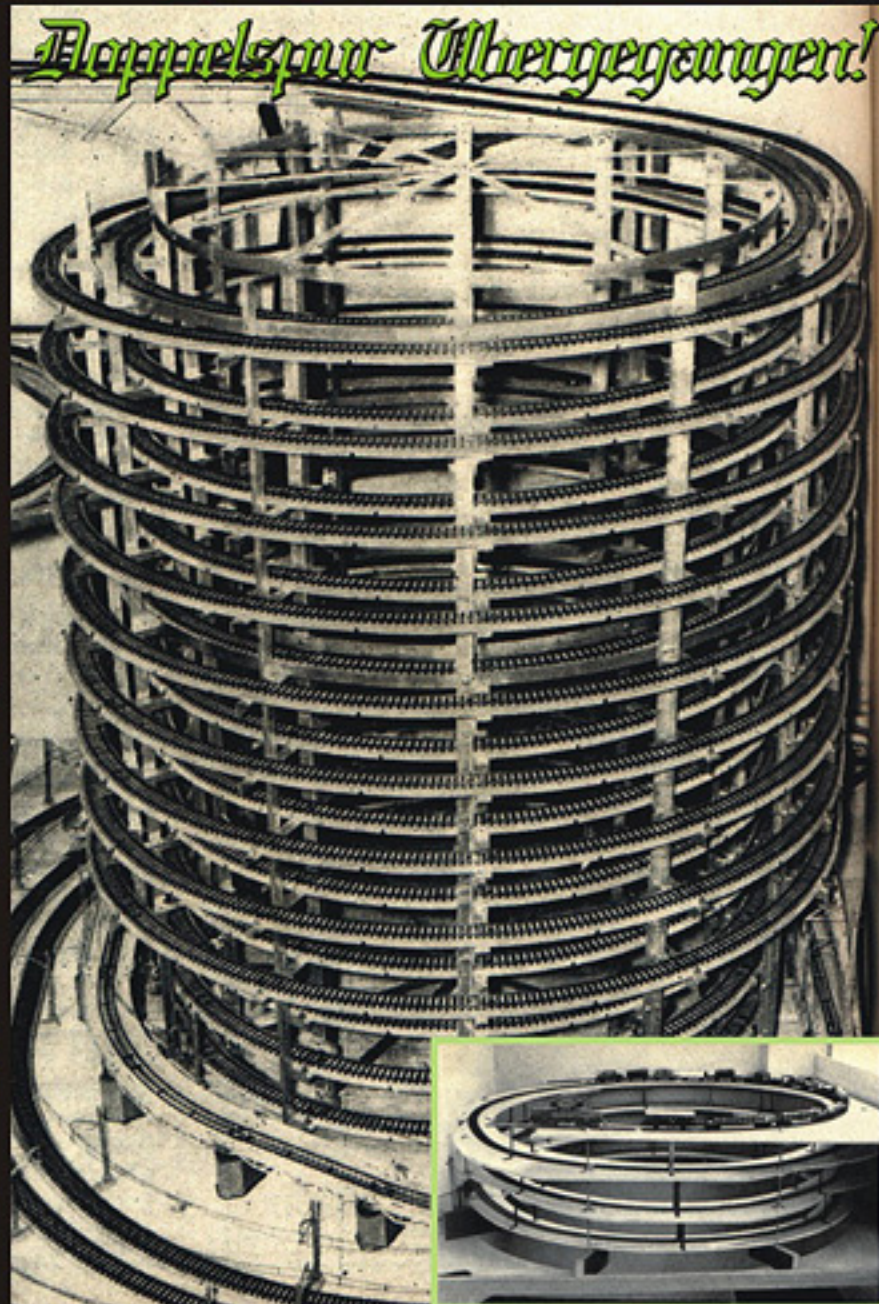
SÓ EXTERNA



04 ESPIRAS



COMPLETA!

**Christian Steagall-Condé**

EDITOR DE FERREOMODELISMO DA HOBBY NEWS

(Projeto de BENNO 'Germânio' HERITT)

MAS... POR ONDE COMEÇAR?

Do começo, sempre parece o mais sensato, mas com know-how ZERO em rampas dignas de nota, quando olhamos para a imagem, parecíamos uns Cro-Magons, decifrando uma Holografia em 3-D!

COMO É QUE ESSE CARA FEZ ISSO ? Foi o mais longe que nós conseguimos avançar até que numa reunião, caiu a ficha: Pegamos papelão e tesoura e começamos a recortar na metade da escala as rampas ascendentes, prá tentar enxergar quanto de encrencas tínhamos pela frente, pois se tem uma coisa em que essa conta não fecha, é bem na terminação da linha, onde chega e sai o trem.

Com as 'anéis de cebolas' cortadas, imaginamos alguns pórticos de apoio situados à cada 45° para que a rampa não ondulasse, tentando entender de como seria possível prá evitarmos as barrigas e as corcovas que uma espiral desse porte exigiria.

Presentindo problemas, restringimos o gabarito da Torre de Babel do suíço no limite de 4 espiras, como voce já percebeu, todos nós tateando no breu.

CRIANDO MAQUETE DA MAQUETE

Quando terminamos de colar o último anel-cebola, foi incrível! Tudo parecia tão simples, fácil, óbvio e ficamos nos perguntando de como não conseguia vislumbrar nada daquilo ANTES, foi quando todos perceberam a importância dos protótipos, sempre necessários aos projetistas e criadores em MUITO antes de recortarmos a primeira lâmina em MDF.

Essa prototipagem - que nos custou R\$20 - feita em material pobre e ruim, foi a etapa crucial para todo o desenvolvimento que veio à seguir; aliás, a segurança que sentíamos era tão confortável que decidimos complicar muito mais as coisas já ruins:

E SE FIZERMOS UMA ESPIRA DUPLA INTERNA ?

Parece uma provocação sem muita utilidade, mas como pensamos em algo já concebido para poder ser transportado, a idéia do trem Subindo e após Descendo interminavelmente, como num perfeito Moto-Continuo, ficou óbvio que nos seduzira muito.

O mais curioso dessa aventura construtiva, está no fato dessa maquete da maquete ter ficado em uma conhecidíssima escala ferroviária: Distraídos no solver dos problemas que nos propusemos, ao prototiparmos da meia escala HO... 'descobrimos' estar com um belo artefato da Escala N nas mãos!

Assim sendo, se subestime, SEMPRE! Não fossem as prévias, à guisa de ensaio de algo muito maior, nós teríamos errado lá na frente, gastando muito, parece metalinguagem: Resolvemos problemas do modelismo... utilizando-se do próprio Modelismo !

(CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO)